

PARA REDUZIR AS PERDAS

Integração das áreas de arquitetura e segurança pode reduzir em até 80% os furtos nas farmácias e drogarias. É importante que, desde o planejamento até a execução do projeto, sejam levantados e analisados os problemas mais comuns enfrentados pela empresa e fatores que podem diminuir os riscos iminentes

A mais recente tendência do varejo em geral, principalmente nos grandes centros urbanos, é a instalação de pequenas lojas, localizadas estrategicamente em centros comerciais ou pontos de grande circulação, para aumentar a proximidade com os consumidores. Se por um lado é uma exigência para se adequar aos novos hábitos e comportamentos deles, que têm cada vez menos tempo para as compras, de outro, quanto menor o ponto de venda, maior é o desafio de arquitetos e varejistas para oferecer conforto, mix de produtos adequado e prevenir perdas e furtos. Este é um fator essencial para a melhoria da lucratividade, constantemente negligenciado nesse e em outros formatos de ponto de venda. Por serem menores, mais compactos e com menor número de itens, equivocadamente, pode-se chegar à conclusão de que os prejuízos serão irrisórios, o que é absolutamente incorreto.

Os projetos geralmente levam em conta apenas a estética e a forma de exposição das mercadorias, deixando de lado aspectos importantes como iluminação e instalação de equipamentos antifurto na planta, providências que evitam transtornos como a remoção de gôndolas e pisos para a passagem de cabos.

A integração das soluções arquitetônicas e de segurança pode diminuir em até 80% os furtos nas farmácias. É importante que, desde o planejamento até a execução do projeto, sejam levantados e analisados os problemas mais comuns enfrentados pela empresa e fatores que podem reduzir os riscos iminentes. Por exemplo, colunas e mobiliário em posição inadequada ou iluminação deficiente bloqueiam a visão dos produtos e criam "cantos mortos" ou escuros. Essas são apenas algumas orientações que devem ser consideradas em qualquer projeto para a necessária prevenção de perdas. A

seguir, outras informações que podem ser muito úteis para o dono de qualquer estabelecimento farmacêutico.

Como prevenir: Antes da execução do projeto, consulte profissionais da área e fornecedores de equipamentos antifurto e de segurança para que possam auxiliá-lo a antever problemas e sugerir soluções.

Evite colunas e instale gôndolas baixas. Esta é uma solução simples e barata, por permitir maior visibilidade ao lojista do que está acontecendo em todo o estabelecimento. Quando o imóvel já está pronto, essas providências são mais difíceis de serem adotadas e a segurança deve ser redobrada.

Os equipamentos relacionados ao sistema de prevenção não devem interferir e, sim, integrar-se ao ambiente e harmonizar-se com o *layout* da loja.

Faça com antecedência a previsão da infraestrutura necessária para a instalação de mecanismos como antenas e CFTV.

Por fim, muitos varejistas do segmento farmacêutico, aliás, os únicos a lançar mão dessa prática, utilizam antenas falsas na frente da unidade. Depois de alguns dias ou meses a estratégia torna-se conhecida entre os ladrões e, principalmente, entre colaboradores mal-intencionados (lembre-se: 50% ou mais dos furtos são internos).

A entrada da farmácia deve ser dimensionada sob aspectos de marketing e conceituais do estabelecimento, mas sem perder de vista os fatores econômicos que envolvem a instalação das antenas e o visual. Quanto maior a entrada, mais equipamentos serão necessários. ☺